



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ
DO MUNDO
RURAL
PELO SEU
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 369/277
SETEMBRO 2018

EDITORIAL

Por:
Jacinto Filipe

‘Maria pôs-se a Caminho’

Da proclamação do Evangelho da Festa da Assunção de Nossa Senhora esta citação fez-me refletir quão importante é na vida de cada um de nós, pormo-nos a caminho, sobretudo quando os outros precisam de nós, ou nós mesmos precisamos deles. Maria, sabendo que sua prima Isabel, já de idade avançada, estava grávida, não hesitou em deixar para trás as suas coisas, os seus afazeres do dia-a-dia e partir para ajudar alguém que ela percebeu precisar da sua presença e da sua colaboração. Pôr-se a caminho, hoje como há dois mil anos, não é fácil porque implica sempre desprendimento e renúncia aos nossos interesses e às nossas coisas. Esta disponibilidade de Maria desafia-nos a percebermos que a nossa realização e a nossa felicidade só se concretizam e robustecem através da partilha e da fraternidade, sendo capazes de nos superarmos a nós mesmos, deixando para traz todos aqueles medos que nos impedem de nos abrirmos às periferias, porque não é pelo ter e pelo acumular dos prazeres mesquinhos dos nossos individualismos que nos realizaremos e que conseguiremos atingir a verdadeira meta da felicidade, objetivo primeiro de todo o ser humano.

O Novo Ano Apostólico que temos pela frente, baseado em grande parte nas propostas lançadas pelo Papa Francisco sobre a defesa da nossa Casa Comum, desafia-nos a todos, a pormo-nos a caminho e a não deixarmos que as grandes questões do desenvolvimento, da justiça social e da solidariedade de todas as pessoas e de toda a humanidade, passem ao nosso lado, como se nada disso tivesse a ver connosco. Se nada fizermos a favor da defesa desta nossa maravilhosa Casa Comum, cometemos o pecado grave de deixarmos uma herança venenosa para os que depois de nós vierem a ocupar o nosso lugar.

Ter devoção a Maria é muito importante, não apenas e só quando lhe rezamos as Avé-Marias ou o Terço, mas sobretudo quando nos pomos a caminho com os outros na procura de projetos de vida mais justos e humanos, de atitudes e de ações concretas de solidariedade, e mesmo que o caminho seja difícil nada nos deve desmotivar porque a cada um de nós só é pedido que parta, independentemente de ser atleta de alta competição, ou simplesmente aquele caminheiro que apenas percorre um km diariamente.

Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, ajuda cada um de nós a não termos medo de partir como tu e de nos pormos a caminho, porque todo o caminho só se faz caminhando.

Papa Francisco culpado?!

Querido Papa Francisco:

na verdade, és culpado!

És culpado por seres um homem e não seres um anjo!

És culpado porque tens a humildade de aceitar que erras e de pedir perdão. Pedir perdão por ti e por nós.

E isso para muitos é inadmissível.

És culpado porque desejavam que fosses um juiz e um canonista e és exemplo e testemunho de misericórdia.

És culpado pois que abandonaste a tradição de morares em palácios e escolheres viver no meio das pessoas.

Culpado porque deixaste a sumptuosidade de S.

João de Latrão e elegestes a pobreza das prisões, dos orfanatos, dos asilos e das casas de recuperação de adições.

Sim és culpado!

Deixaste de beijar os pés “perfumados” das eminências e beijas os pés “sujos” de condenados, mulheres, doentes, de outras confissões religiosas, de “diferentes”!

És condenado porque abriste as portas aos “recasados” e porque diante de temas dolorosos e pendentos respondes simplesmente: “quem sou eu para julgar?”.

És condenado porque assumes a tua fragilidade, pedindo que rezem por ti, quando muitos exigem que sejas dogmático, intolerante e rubricista.

Papa Francisco és culpado por tantos e tantos corações ditos “infieis”, “excomungados” e “impuros” tenham redescoberto o rosto belo de Cristo ternura e misericórdia.

És culpado porque “chamas as coisas pelos nomes” e não te retrais de lembrar aos bispos que não sejam pastores de aeroporto mas sim gente com “cheiro a ovelha”.

Culpado porque rasgaste as páginas da intolerância,

dos moralismos estéreis e impiedosos e nos ofereceste a beleza da compaixão, da ternura e da frontalidade.

És culpado porque nos abristes não tanto os olhos, a inteligência e a razão mas, sobretudo, o coração.

És culpado por quereses carregar a Cruz da Igreja em vez de desvires o olhar, seres indiferente às dores e às lágrimas dos homens do nosso tempo.

És culpado porque não suportas os crimes hediondos feitos em nome de Deus e por aqueles que falam de Deus mas vivem contra Ele.

Culpado porque buscas a verdade e a justiça, abraçadas pela misericórdia, em vez de silenciar, esconder, minimizar ou ignorar.

És culpado porque deixaste de querer uma Igreja de privilégios e mordomias, de glórias e poderes mundanos e nos ensinas a força do serviço, a riqueza do lava-pés e a grandiosidade da simplicidade. Papa Francisco deixa que te culpem destes “crimes”. Sabes que ao teu lado estão incontáveis homens e mulheres que, como tu, não são anjos, são frágeis, pecadores, esperando que Cristo olhe por nós e para nós.

Sabe que contigo está uma enorme “procissão” de corações que por ti rezam a cada instante, por ti dariam a própria vida, te seguem como ovelhas que



confiam no pastor.

Foi Cristo quem te colocou ao leme desta “barca” naufraga que é a Igreja.

É Cristo quem te dará as forças para prosseguir esse caminho de “culpabilidade” que tanto bem fez ao mundo e à Igreja.

Querido Papa Francisco obrigado por seres culpado pela beleza da Igreja sonhada por Jesus.

**CONSELHO
DIOCESANO
DA A.C.R.**

**30 DE SETEMBRO
NA CASA DO OESTE**

**FESTA DAS
COLHEITAS,
NA
CASA DO OESTE**

28 DE OUTUBRO

Conselho Diocesano da ACR



A ACR/Ação Católica do Oeste vai realizar no dia 30 de Setembro na Casa do Oeste, o seu Conselho Diocesano. É tempo de avaliar, olhar de novo, repensar a caminhada do Movimento, planejar o futuro da Acção Católica Rural na nossa região Oeste.

É tempo de reinventar caminhos para pôr em prática... o lema: "A família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral" que assumimos para o triénio (2016/2019): Ver e Julgar os desafios que as realidades nos têm trazido e comprometer-nos no Agir. Vamos pois, avaliar o caminho percorrido e repensar o futuro do nosso movimento.

Tem como programa: 9h30 - Orar pelo Cuidado da Criação. Depois será um Tempo de reflexão/debate "Como formar/educar para uma ecologia integral - com Conceição Moniz

11h30 - Avaliação do caminho percorrido: Pensar Futuro - com os grupos da base e partilha em plenário.

Depois do almoço, às 14h30 - Discussão e aprovação de Plano Atividades para 2018/19. Por fim prestando Contas da Tesouraria e falando do jornal "Grito Rural", celebra-se a Eucaristia para dar graças, para alimentar a Fé e partir de novo em missão.

FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Cristiana Palma (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telef.: 261 422 790
Fax: 261 422 790
E-mail: casadoeste@sapo.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

MIJARC pela Paz Na Europa: Seminário + AG do MIJARC (Portugal)

Nos dias 2 de Julho a 7 de Julho ocorreu na Casa do Oeste o seminário e Assembleia Geral do MIJARC. Mais uma vez Portugal recebeu de braços abertos os membros dos vários países que integram o MIJARC-Europa.

O mote foi a «Paz», estado de harmonia difícil de alcançar no passado e preocupação constante no presente. Debateu-se vários temas mais específicos, foram discutidas diferentes visões e apresentadas novas ideias para o futuro. Não podia ter sido escolhido um local mais calmo: junto às belas praias do oceano Atlântico, as salas com vista para o mar e um povo que sabe falar e sorrir ao mesmo tempo.

Não se pense que os Belgas, Alemães, Franceses, Italianos e restantes participantes dos outros países vieram apenas passear! Houve espaço para reflexão, para aprendizagem e para partilhar experiências, pois cada país vive as situações à sua maneira, tem os seus problemas e só assim é possível manter a paz na velha Europa. É exigida a cooperação de todos.

Que papel temos nós, os jovens? Como refere o Papa Francisco, os jovens são o futuro da Igreja e da Europa, somos nós que carregamos aos ombros a responsabilidade de garantir o equilíbrio, de transmitir os nossos

conhecimentos às gerações vindouras. Não é um fardo leve, apesar de a esperança ser a última a morrer é preciso coragem para a fazer vigorar, uma mente aberta para a espalhar.

Este é o objetivo oculto dos seminários do MIJARC-Europa, dar ferramentas aos jovens, porque como dizem os antigos: é mais importante, mas mais difícil, ensinar a pescar do que entregar o peixe.

Abordando assuntos mais burocráticos: realizou-se logo a seguir a Assembleia Geral. Esta

tem como objetivo ver quais são os pontos fracos do MIJARC-Europa, julgar e pensar no que pode ser mudado, para depois se poder agir, tendo como norte uma maior eficiência e proximidade entre o secretariado do MIJARC, a equipa europeia e os grupos nacionais e locais.

Infelizmente o que é bom acaba depressa, cada um voltou para o seu país com um sorriso no rosto, a pele mais bronzeada e com a mente a palpitar de ideias, ansiosas de serem postas em prática.



Campanha do sorriso

Nos dias 14 e 15 de Julho de 2018 reuniu em Coimbra o Conselho Nacional da ACR, com a presença dos representantes das Dioceses em que a ACR está implantada (Aveiro, Braga, Coimbra, Funchal, Guarda, Leiria-Fátima, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu).

A Dina Franco e o Luís Gonzaga foram os representantes da nossa diocese de Lisboa.

Comunicado

«A oração que deu início ao Conselho Nacional interpelou-nos, através das palavras da Exortação Apostólica «Alegrai-vos e Exultai», do Papa Francisco, a encontrarmos a santidade nas nossas vidas, que se constrói na relação de amor com o outro. O Conselho prosseguiu com a reflexão do Padre Rui Santiago C. Ss.R., que nos presenteou com uma intervenção sobre ser discí-

pulo e formar-se à imagem do Mestre, Jesus. Na sua intervenção destacou a importância da convivência, da obediência e da influência. A convivência como forma de relação, de conhecimento. A obediência como forma máxima da escuta, pois obedecer é imitar, não é seguir uma ordem. A influência é ganhar o estilo do Mestre. Ao convivermos, obedecermos e sermos influenciados pelo Mestre, temos que tornarmos verdadeiramente próximos d'Ele, para que a nossa ação seja fecunda.

O Conselho Nacional avaliou como muito positivas as atividades realizadas em cada Diocese e as atividades realizadas pela Equipa Nacional. Como resultado da Campanha «Um Sorriso, Vida Nova! Oferece o Teu Abraço!», apresentaram-se as ações já realizadas, com o objetivo de apoiar as populações afetadas pelos incêndios no ano 2017.

Apuraram-se como grandes inquietações do Movimento a inversão da hierarquia de valores na sociedade e a falta de encontro pessoal e profundo com Cristo. Para a ACR, estas são oportunidades para formar, por meio do testemunho de vida e pelas ações, com vista à transformação e construção do Reino nos ambientes que frequentamos, podendo tornar-nos «fermento na massa».

Para o programa de 2018/2019 propõe-se:

- estudar a Exortação Apostólica «Gaudete et Exultate» («Alegrai-vos e Exultai»), do Papa Francisco, sobre a santidade;
- temáticas relativas à proteção da vida e da dignidade humana, particularmente, a eutanásia;
- criar proximidade das pessoas e das periferias, ajustando as linguagens aos contextos e aos destinatários;
- dar continuidade à Cam-

panha «Um Sorriso, Vida Nova! Oferece o Teu Abraço!».

A ACR reassumiu a Revista Mundo Rural como órgão de comunicação, informação e formação integral para os militantes e simpatizantes do Movimento.

O trabalho cooperante em Dioceses de Proximidade continua a ser um meio essencial que fortalece as equipas e os grupos, tendo em atenção a realidade concreta de cada um.

A ACR reafirma a sua vontade de dar continuidade ao trabalho do Movimento como uma mais-valia pelo percurso de formação, bem como pelo incentivo à ação no meio, sem esquecer que cada grupo é primeiramente chamado a ser uma comunidade de irmãos, à imagem de Marta, Maria e Lázaro em Betânia.

A Direcção Nacional

...CUIDAR DA CASA COMUM, SERVINDO OS IRMÃOS.....

Em Campo de Férias da Terceira Idade

O 38º Campo de Férias da Terceira Idade, decorreu na Casa do Oeste/Fundação João XXIII - Ribamar, entre os dias 24 de Junho e 7 de Julho, com a presença de 20 participantes, orientado por 6 monitores da ACR.

As actividades, norteadas entre o lazer e a formação, centraram-se à volta do tema: "Cuidar da Casa Comum", inspirados nas recomendações do Papa Francisco, à luz da LaudatoSi.

A presença de alguns convidados especiais, amigos desta Casa e desta causa, trouxeram a estas duas semanas o despertar que se impõe a cada um, naquele que é o grande desafio: respeitar, cuidando da nossa "Casa Comum".

O professor Manuel Nunes revisitou a LS deixando algumas reflexões sobre "Os descartáveis da Sociedade", as problemáticas ligadas aos "Gemidos da Terra", sublinhando as relações fundamentais a assumir com Deus, com o próximo e com a Terra, para que o Seu projeto seja de facto o Paraíso, numa comunhão universal. Recomendou atenção, responsabilidade e memória, para se poder restaurar de verdade o Paraíso, cultivando a civilização do Amor, conduzida pela justiça intergeracional, onde se exerça: 1. Conversão ecológica 2. Ecologia integral 3. Ecologia cultu-

ral 4. Ecologia da vida quotidiana.

O Luís Maçarico veio uma tarde à conversa sobre "memórias das gentes e do lugar", pois é em cada comunidade que urge agir cuidando dela, em prole de um lugar e bem maior - a Terra, a Casa Comum.

Deu testemunho das vivências em Ribamar, do papel da ACR no seu desenvolvimento, na formação integral das suas gentes. Recuou no tempo, referenciando diferentes vertentes da comunicação panfletária, teatral, musical...sensurada na altura, e tão preciosa pelo apelo à resistência dos jovens e intervenção social. Finalizou com a declamação de uma "rábula" que ainda tinha na memória.

As enfermeiras da USF da Lourinhã vieram, como tem sido hábito todos os anos, fazer um rastreio global e uma pequena abordagem sobre alimentação e as alergias alimentares que a todos inquietam, num planeta onde do que se come, poucos sabem o que escolher. No final deixaram todos mais tranquilos com uma sessão de relaxamento.

Com o apoio das autarquias locais - Junta e Câmara Municipal, foram feitas algumas saídas/visitas. Desfrutaram das manhãs de praia no Valmitão, visitaram Porto Dinheiro e a exposição instalada na velha escola primária "Navegar no

Passado" de Estêvão Alexandre Henriques, onde foram surpreendidos pelo Interessante espólio marítimo, rico em artes, navegações, instrumentos e maquinaria, única e muito diversificada.

Na segunda semana viajaram até ao Dinoparque da Lourinhã, aguardados e surpreendidos pelos nossos antepassados, os dinossauros, espalhados ao longo do pinhal, em tamanho real, numa caminhada atenta e compassada.

No âmbito do OPR (orçamento participativo de Ribamar) "Educar na Terra", proposta desenvolvida pela Fundação /Casa do Oeste, teve lugar o convívio sénior com os utentes do Centro de Dia do Centro Social e Cultural de Ribamar. Foi uma partilha rica de saberes e intergeracional, pois os monitores eram dois jovens biólogos: Nídia pela Fundação e David pela Vaklouro. Colocadas inúmeras plantas sobre uma mesa, acompanhadas pelo visionamento em vídeo, muitas delas foram reconhecidas, no seu uso corrente e valor medicinal, outras nem tanto, sendo alvo de observação e aprendizagem. Seguiu-se o trabalho prático - plantar a terra/jardim, cuidando da "Casa Comum" que é o espaço onde se está e se vive. Com o sabor de um lanche partilhado, despediram-se daquele espaço social, can-



Direitos Reservados

tando músicas populares alusivas à temática.

Não terminou a nossa semana sem a companhia especial do padre Batalha, que além de diariamente se ter sentado à nossa mesa, presidiu à eucaristia e Santa Unção.

Este ano partilhou-se o espaço da Casa com o "mundo", internacionalmente, com cerca de 30 jovens do MIJARC (Movimento Internacional de Jovens Agricultores Rurais Cristãos) e apesar de não se falar as suas línguas, trocaram-se sorrisos, (Ver foto), bons-dias e até se colaborou num dos seus trabalhos: imprimir a cor o nosso mindinho na sua tela "pomba da paz", que viajará além-fronteiras em exposições itinerantes, levando um pouco de cada um, no seu tema

"Um apelo de paz para todos". Pois porque a "Casa Comum" é grande, vai além-fronteiras!

Todos os serões além da avaliação do dia (ver, julgar e agir), havia sempre novidade, surpresa e animação. Ora era o S. Pedro a chamar a marchar; o acordeonista - Sr. Florentino que a convite, acompanhou o serão, animando a passagem de modelos; o giroflé e as tantas danças de roda que deixaram todos felizes e rejuvenescidos.

Revelado nos testemunhos deixados, voltar é desejo e vontade manifestada pelos participantes neste "Campo de Férias" CUIDAR DA CASA COMUM É SERVIR OS IRMÃOS....

Celina Fernandes

FÉRIAS COM ARTE

Cultivar as artes na comunidade

Decorreu na Casa do Oeste, em Ribamar da Lourinhã, de 02 a 05 de Agosto, a Semana das Famílias subordinada ao tema "Férias com Arte". Juntaram-se cerca de 30 pessoas naqueles dias e conviveram num ambiente festivo de boa e alegre disposição.

"Gentes" de vários ambientes, localidades, profissões e faixas etárias, desde os mais novos até aos mais "crescidos" proporcionaram entre si momentos de verdadeira camaradagem, partilha e cumplicidade. Sempre com boa disposição, empenhados em participar e interagir, em debater todos os temas e desafios propostos, com uma sede de saber, de querer ir sempre mais além e de intervenções espontâneas.

Logo no 1º dia, 5ª feira, pela Fátima Vasconcelos, foi abordado o tema da arte no seu geral, o que representou e representa para a humanidade, como pode ser encontrada, o que nos faz sentir e transmitir, nomeadamente através da pintura, da arquitectura, da escultura, do desenho, do cinema, do teatro e da música "A arte está entranhada desde o mais antigo da nossa civilização".

A arte não é só "estética", tem também os seus fins terapêuticos com efeitos positivos, o que nos foi

transmitido pela Inês Vieira, através da exposição sobre o tema da musicoterapia, intervenção terapêutica através da música, de forma interactiva com vista a atingir objectivos definidos por cada terapeuta, a nível comportamental, cognitivo e de desenvolvimento físico e emocional. Terminámos o 1º dia com um divertido e alegre serão de apresentações e jogos interactivos.

No 2º dia, 6ª feira, começámos com a nossa ginástica matinal seguida de uma visita à aldeia de Moledo, guiada por João Leirião, aldeia na qual, em tempos idos, terá vivido num palácio D. Inês de Castro e onde era visitada por D. Pedro. Ao longo de toda a extensão da aldeia existe um vasto património cultural representativo do alegado romance entre os dois, representação essa feita através de azulejos, esculturas e pinturas de vários artistas da Escola Artística António Arroio e da Escola de Belas Artes.

A parte da tarde, foi preenchida por um workshop de artes plásticas, orientado por Manuela Carvalho, em que fomos todos "convidados a criar", dando largas à nossa imaginação e criatividade através da pintura, do desenho, dos moldes, da música e da expressividade escrita.

As tardes de 5ª e 6ª feiras, finali-

zaram com a Ana Lino que nos "guiou e levou" para momentos de interiorização, meditação e introspeção, cheios de imensa paz e tranquilidade.

O dia de 6ª feira, culminou com um "Chá Concerto", na varanda ao ar livre, com a apresentação e interpretação de alguns géneros de música, nomeadamente, mornas, fado, música sacra, música ligeira, música popular, proporcionando assim um serão muito agradável.

A manhã do 3º dia, sábado, foi preenchida pela abordagem ao tema do teatro profissional com a intervenção da Sílvia Filipe ("filha da Casa do Oeste") que nos falou da sua experiência enquanto atriz ao nível do teatro, da televisão e do cinema e as várias diferenças de interpretação, bem como da sua experiência na direcção de actores, da interação actriz/público. Fomos todos, nessa manhã, desafiados a ser actores e a desempenharmos os nossos papéis, através da arte da representação, em que cada um de nós exprimiu as suas habilidades e capacidades.

A parte da tarde deu lugar à poesia, transmitida e interpretada por Adriano Alcântara, o qual partilhou connosco que "A poesia é anterior à escrita e percorreu todas as civi-

lizações; a especialidade é a palavra, é a forma como a mensagem é dita através da palavra, é a arte de saber ouvir o som da palavra e saber interpretar essa palavra. A poesia é uma forma de exprimir a nossa perplexidade perante o mundo e nós mesmos." A Rita Filipe e o Adriano Alcântara agradeceram-nos com excelentes poesias e interpretações musicadas.

O sábado terminou com um grande desafio, um grande serão: o nosso Circo, os nossos artistas, as nossas habilidades em que todos, do maior ao mais pequeno, do mais jovem ao mais idoso, sem medos, receios ou acanhamentos, expusemos os nossos dons e talentos e interpretámos as "artes e os artistas" que caracterizam um verdadeiro circo, onde reinou a boa disposição, a alegria, a camaradagem, a criatividade, a imaginação, proporcionando momentos verdadeiramente hilariantes.

O 4º dia, domingo, levou-nos ao teatro amador e à sua grande importância nas comunidades, nomeadamente na Assafora e em Santo Isidoro, fruto do que se viveu na Casa do Oeste e que foi transmitido para os vários ambientes e comunidades. Com a participação pessoal da Milú Carioca, e em

representação das suas irmãs Ana e Paula, foi prestada homenagem ao nosso Amigo Carioca (Manuel), o qual nos deixou um legado artístico e de criatividade teatral de inestimável valor.

O Jacinto Filipe partilhou connosco a importância do teatro na comunidade de Santo Isidoro desde os tempos idos, antes e pós 25 de Abril de 1974, até aos dias de hoje.

Foram momentos de intensa e verdadeira emoção, que culminaram com a participação da Sílvia Filipe e da Rita Filipe, filha e sobrinha do Jacinto, que nos "presentearam" com uma canção que havia sido cantada em tempos pela Sílvia, com letra do Carioca adaptada ao tema espanhol "Cantarei, Cantarás" muito em voga na altura, letra essa que se poderá dizer "imortal" e sempre actual, e que nos faz pensar, reflectir na ecologia, no mundo e no seu futuro.

Os nossos dias terminaram, na tarde de domingo, com a Celebração Eucarística presidida pelo Pe. Batalha, de forma muito participativa, emotiva e extrema simplicidade.

Partimos com a sensação de ir enfrentar o mundo com as nossas mentes renovadas e retemperadas, cheios de uma imensa paz e alegria.

Isabel Rodrigues

Médicos do Mundo



Graças ao seu apoio, a Médicos do Mundo (MdM) já conseguiu ajudar, num ano de intervenção, mais de 1000 pessoas nas regiões afectadas pelos incêndios. Até ao momento, a Missão e Projecto Esperança abrangeu mais de uma centena de acções de limpeza de escombros e de terrenos, a plantação de mais de 5500 árvores e, só na vila de Castanheira de Pera, um quarto da população recebeu cuidados médicos e psicossociais.

Há um ano, a MdM chegava às regiões afectadas pelos incêndios com a Missão Esperança, a primeira missão de emergência da organização em território nacional, com o objectivo de coordenar acções de voluntariado e de logística e realizar limpeza de escombros, recuperação de infra-estruturas e de reflorestação, entre outros trabalhos.

Tal como explica Carla Paiva, Directora Executiva da Médicos do Mundo, “a nossa organização luta contra todas as doenças, até mesmo a injustiça. E foi uma injustiça o que aconteceu a estas populações. Não podíamos, por isso, deixar de ir para o terreno e de dar o nosso contributo para atenuar os efeitos desta catástrofe”.

Para ajudar a melhorar a vida das populações afectadas, a MdM, com o apoio de voluntários de todo o país, concentrou primeiro a sua intervenção na prestação de cuidados básicos de saúde e na triagem e distribuição de bens de primeira necessidade. Depois foram realizadas outras actividades: mais de uma

centena de acções de limpeza de escombros e de terrenos, a plantação de um número superior a 5500 árvores e a construção de quase 30 hortas. A intervenção envolveu ainda 17 acções de reposição de pastos e a construção de seis anexos.

Em Setembro, e após as condições de acesso à saúde detectadas, a MdM constituiu o Projecto Esperança - Castanheira de Pera. Neste projecto, os técnicos da equipa de saúde da Médicos do Mundo fazem triagem e avaliam situações sinalizadas, atendem pessoas com necessidades sociais, dão consultas de enfermagem e monitorizam o seu estado de saúde. Até ao momento, foram realizadas cerca de 600 visitas domiciliárias, mais de 400 consultas de enfermagem e um número acima de 50 encaminhamentos para estruturas de saúde.

Para além dos cuidados de saúde e da continuação de acções iniciadas na fase emergência - distribuição de bens alimentares e outros e o auxílio à reconstrução -, a Médicos do Mundo disponibiliza ainda actividades de Terapia Ocupacional, através da integração de voluntários e estagiários, com formação na área, que asseguram a reposição das rotinas e da qualidade de vida dos habitantes.

Estes resultados foram possíveis graças a si e aos mais de 3500 voluntários que fizeram desta missão um lugar de ajuda, de entrega e de esperança. Obrigado.

Irmão Eugénio Irmãos do Campo em Portugal

Há 15 dias vim até vós trazer-vos a notícia do falecimento do Irmão Francisco.

Hoje em Rabastens, também o Ir. Eugénio partiu para junto do Pai.

Quem não se lembra do Irmão Eugénio (1968), o padre electricista?! Tantos ainda se recordam dele e das suas instalações eléctricas... Foi o primeiro a chegar a Portugal com o Irmão Pedro. Pela mão do Irmão Eugénio entrei "oficialmente" nesta grande família. Aos 11 anos fui batizada por ele... vinha muitas vezes visitar-me de bicicleta. Acompanhou-me na minha adolescência... Em 1994 partiu para o Brasil, para uma outra missão e fundar outra Fraternidade.

Graças pelo dom da sua vida. Obrigado Irmão Eugénio por todos os momentos, pela vida dedicada à nossa comunidade, às gentes da nossa terra. Obrigado pela vida, pelo testemunho de fé e de entrega na construção da Igreja de Jesus Cristo. Em 15 dias, perdemos dois grandes pilares da nossa história. Cabe a cada um de nós continuá-la... com tudo o que nos deixaram. Que o Espírito Santo nos conduza... A Fraternidade Missionária



Rural de Portugal junta-se em profunda comunhão com os nossos amigos, Irmãos e Irmãs do Campo em França. Relembramos os irmãos e irmãs que já partiram: Julião, Renato, Simone, Teresa, Pedro. E agora juntam-se o Francisco e Eugénio.

Que o Senhor os receba a todos no seu Reino de Paz, Justiça e Amor e que continuem aí a interceder por nós.

Partiu para o Pai a 7 de setembro.

Sofia Delgadinho

FESTA DAS COLHEITAS 28 de Outubro de 2018

A Festa de agradecimento pelas colheitas feitas no fim do verão. Na Casa do Oeste aproveitamos para fazer a venda de alguns dos produtos colhidos que nos foram oferecidos e assim termos receitas para continuar com esta obra que está ao serviço de todos. É também um momento para os militantes da Acção Católica Rural, grupos, equipa diocesana, apresentarem os seus compromissos para o novo

ano apostólico e serem enviados em missão a partir de um tempo forte como é a Eucaristia. Todos são convidados a participar, uns com oferendas, outros comprando os produtos oferecidos. Dia de convívio entre os amigos da Casa do Oeste. Vem e convida outro amigo.

Prepara-te para levars e trazeres colheitas.

«Um outro olhar»

UM APELO DE PAULO VI NÃO CORRESPONDIDO

O Papa Paulo VI dirigiu a todos nós, particularmente aos leigos, alguns apelos que não foram correspondidos em Portugal, nem talvez na maior parte dos países. Um deles respeita ao **desenvolvimento integral**, consagrado na encíclica «Populorum Progressio» - sobre o desenvolvimento dos povos - publicada em 1967. A encíclica cita o padre dominicano Luís Lebet, que dinamizou equipas de investigadores e animadores, em experiências diversas a favor do desenvolvimento e em estudos teóricos relacionados com elas. O Papa até cita expressamente, no n.º 14 da encíclica, uma passagem do livro emblemático de L. Lebet «Dynamique concrète du développement» (dinâmica concreta do desenvolvimento).

Nela se **afirma lapidariamente** que: «O que conta para nós é o homem, cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à humanidade inteira» (hoje, talvez seja preferível utilizarmos as palavras «pessoa» e «pessoas», em vez de «homem» e «homens»).

Esta pequena afirmação contém um programa sumário para correspondermos à interpelação que Paulo VI nos dirige: de facto, **podemos participar ativamente no desenvolvimento integral, se promovermos o nosso desenvolvimento e o da localidade em que vivemos, cooperando, em grupo, com outras pessoas.** E por essa via, bem como através da participação em iniciativas a nível de concelho e de âmbitos mais vastos, poderemos

participar - embora modestamente - no desenvolvimento da humanidade. Qualquer que seja a localidade onde residamos, há pelo menos **três conjuntos de iniciativas** que estão ao nosso alcance: a reflexão, a ação e a avaliação. **A reflexão** deveria abranger em especial os problemas locais e as possibilidades de solução, à luz da doutrina social da Igreja. **A ação** pode concretizar-se nas nossas atividades pessoais, familiares e profissionais, bem como nas dos grupos e instituições a que pertencamos. **A avaliação** destina-se não à análise passadista e justiceira do que fizemos, mas sim a extrairmos, da experiência anterior, sugestões válidas para a ação futura. (Continua)

Acácio F. Catarino

